

CUSTOS DO TRABALHO: UMA ANÁLISE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PERÍODO 1996-2012

Luiz Ricardo Cavalcante

Consultor legislativo do Senado Federal.

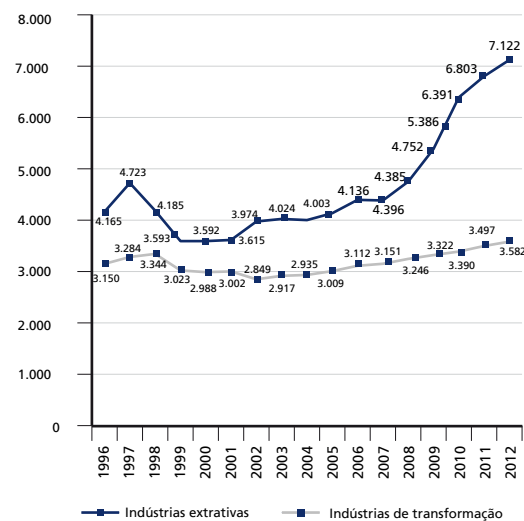
E-mail: <luiz.ricardo.teixeira.cavalcante@gmail.com>.

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução e a composição dos custos do trabalho no setor industrial no Brasil no período entre 1996 e 2012, com base nos dados disponíveis na Pesquisa Industrial Anual (PIA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses custos são decompostos em três grandes blocos – pagamento pelo tempo trabalhado; benefícios pagos diretamente; e gastos previdenciários dos empregadores e outros tributos relacionados ao trabalho –, compatíveis com os dados sistematizados pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) e com o padrão internacional adotado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para analisar a evolução dos custos, os números apurados foram calculados em valores constantes de 2012 deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme apresentado no gráfico 1.

Conclui-se que, entre 1996 e 2012, os custos médios mensais por trabalhador na indústria extrativa passaram de R\$ 4.165 para R\$ 7.122. Assim, o crescimento médio anual alcançou 3,41%. Em particular, entre 2007 e 2012, a taxa média ajustada de crescimento dos custos totais do trabalho nesse setor superou 11% ao ano. No caso da indústria de transformação, os custos médios mensais por trabalhador passaram de R\$ 3.150 para R\$ 3.582 no mesmo período. Já entre 2002 e 2012 (quando o crescimento foi mais acelerado), a taxa média anual ajustada foi de 2,34%. Como resultado da evolução combinada dos custos do trabalho e da taxa de câmbio, a média mensal por trabalhador, aferida em dólares norte-americanos, tende a cair entre 1996 e 2002, a partir de quando começam a subir, atingindo um pico em 2011.

GRÁFICO 1
Brasil: custos médios mensais por trabalhador na indústria extrativa e de transformação (1996-2012)

(Em R\$ constantes de 2012, deflacionados pelo IPCA)



Fonte: PIA/IBGE e Ipeadata.

Elaboração do autor.

Em 2012, o setor de extração de petróleo e gás natural foi aquele em que os custos médios mensais por trabalhador foram mais elevados (R\$ 36.729). Na indústria de transformação, o maior custo foi observado no setor de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (R\$ 11.710). Os segmentos mais tradicionais, por sua vez, são aqueles em que os custos médios mensais por trabalhador são menores.

A composição dos custos do trabalho, porém, apresenta variações setoriais muito significativas. Em

particular, os gastos previdenciários dos empregadores e outros tributos relacionados ao trabalho oscilaram entre 19,78% (extração de minerais metálicos) e 31,15% (fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis). O percentual representado pelos gastos previdenciários dos empregadores e outros tributos relacionados ao trabalho exibiu uma tendência de queda entre 1996 e 2012. Os valores, que eram da ordem de 30% no início da série, alcançaram um percentual próximo a 25%, no caso da indústria de transformação, e de 23%, no caso da indústria extrativa.

Por fim, convém ressaltar que, neste texto, procurou-se registrar, fundamentalmente, uma metodologia de apuração dos custos médios mensais do trabalho, que pode servir de referência para esforços posteriores que busquem esclarecer as razões por trás da evolução e da composição dos custos do trabalho na indústria no Brasil.

SUMÁRIO EXECUTIVO